

Rio, 7 agosto 1954.

Querido Sergio:

O Manuel Bandeira me disse que V. deixava alguma coisa miúda para uma revista italiana de poesia que vai publicar um número consagrado ao Brasil. Ai vai a "coisa", a que me permite acrescentar outra do Abgar Renault, por miúda alta reencarnação: a meu ver, é ele está cada dia fazendo versos mais bonitos. É aproveitô o ensaio para uma reclamação: háo vejo mais no "Diário Carioca" aqueles estudos excelentes que V. mandava de Roma. É uma pena, e daqui lhe faço um apêlo "gueremista" para continuá-los.

Estamos vivendo num clima de bastante agitação, após o 100.º atentado contra o Carlos Lacerda. Como V. deve ter sabido, é ele escapou com um tiro no pé, mas um pobre major da Armamentica, seu amigo, foi trucidado. Todas as suspeitas quanto à autoria intelectual do atentado se dirigem para o mesmo nome; contudo, não se acredita que a responsabilidade seja efetivamente apurada, e V. bem pode concluir o estado de ânimo geral. Háo todo geral assim, reativo; enquanto isso, o Ismael Montello está providenciando aqui e em São Paulo a eleição para a Academia de Letras, na vaga de Claudio de Souza.

O Rodrigo lhe manda um abraço, juntamente com este, muito cordial, de

Rodrigue habua, 81

Aracamael -